



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

DE CAMPOS DE ALGODÃO ATÉ SALAS DE AULA: EXPERIÊNCIAS COM O USO DO *BLUES* NO ENSINO DE HISTÓRIA

Edimar Zuntini¹; Frederico Fernando Moisés Lambertucci²; Marcos Jean Nunes³

¹ Graduando do curso de História da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) de História. ² Graduando do curso de História da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) de História; ³ Graduando do curso de História da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) de História.

RESUMO

O *Blues* é um ritmo afro-americano, tendo suas origens voltada às *work-songs* criadas pelos escravos como maneira de expressão com menor repressão. Sua característica principal é o sofrimento e a tristeza que acompanham a letra, em correspondência ao sentimento de banzo, trazido pelos escravos para as plantações de algodão. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso do *Blues* como ferramenta pedagógica em intervenções do PIBID nas escolas Prof^o. Alicia Araújo e Presidente Tancredo Neves, localizadas no município de Dourados, buscando trabalhar análises de aspectos sociais partindo deste gênero musical e apresentando aos alunos de forma transposta, através de exposição oral e apresentação multimídia, utilizando-se de fotos, mapas e videoclipes. O método de análise tem como base o trabalho de Eric Hobsbawm, ao qual elaborou um parecer detalhado sobre a sociedade americana no fim do século XIX até o fim da primeira metade do século XX através da influência do *Jazz*. Durante as atividades, foi constatado um aumento significativo da participação dos alunos, assim como uma qualidade melhor de sua produção didática.

Palavras-chave: Blues; música; transposição didática; PIBID.

INTRODUÇÃO

O uso de música dentro da sala de aula se tornou um assunto muito debatido dentro do campo de Ensino de História, ainda que cercado de toda a mitologia sobre a produtividade. Podemos sim afirmar que a música é uma ferramenta pedagógica, no entanto é necessário recordar que o trabalho com a música dentro da sala de aula dispõe de uma minuciosa pesquisa e dedicação, desconstruindo assim a ideia do uso da música como "panaceia didática" (ZUNTINI, 2013). Neste âmbito, podemos trabalhar o *Blues* — música de gênero estritamente americano, mas que carrega características significantes de técnicas provindas de cultos religiosos africanos — com o Ensino de História, visando o uso da música não só como uma aula alternativa, mas também como recurso de estudo de processos sociais a partir do desmembramento de seus componentes, tais como o ano de lançamento, a gravadora, o compositor e a própria região onde esta música se desenvolveu.

É evidente as diversas críticas por conta deste tipo de fonte para estudo, dada às dificuldades de vários profissionais para lidar com estas fontes. No entanto, os estudos de processos histórico-sociais se adaptam às condições e produções de fontes, cabendo ao professor adaptar-se a estas fontes. Circe Bittencourt discorre sobre essa transição de fontes, onde este processo está ligado à transação dos estudos da História, que nas primeiras décadas do século XX passou das análises da história econômica para uma história social, destacando-se mudanças nas áreas de Antropologia, Sociologia e a Economia. Essas mudanças nas áreas de pesquisa serviram foram o estopim para se renovar a produção historiográfica, que colocou de lado o historicismo para dar brechas para o desenvolvimento da Escola dos Annales e o marxismo durante o período de 1950 a 1968, tendo esta última como ponte para criação de conceitos como "modo de produção" e "classe social". Apesar deste avanço na historiografia, foram as críticas de Edward Palmer Thompson sobre as linhas de produções e pesquisas de linhas marxistas e estruturalistas (THOMPSON, 1981) que possibilitaram a articulação da historiografia marxista, a qual estava voltada fortemente apenas a macroanálises sociais até o momento, e conceitos e tópicos ligados à cultura.

As experiências apresentadas partem de atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de História (PIBID), que realiza intervenções em quatro escolas estaduais no município de Dourados — a Escola Estadual Antônia Silveira Capilé, Ministro João Paulo Dos Reis Veloso, Presidente Tancredo Neves e

Prof. Alicio Araújo —, contempladas pelo subprojeto "Representações no Ensino de História: articulações de materiais didáticos e usos de linguagens no Ensino Médio", iniciado no ano de 2014. As atividades realizadas se deram nas escolas Prof. Alicio Araújo e Presidente Tancredo Neves. Embora abordados conteúdos diferentes, a análise do *Blues* se mostrou como um caminho que permitiu a exposição, compreensão e aproximação do conteúdo com o aluno.

DESENVOLVIMENTO

O procedimento para exercer a análise de músicas é baseado nos procedimentos utilizados por Eric Hobsbawm em sua obra *História Social do Jazz* (1990), que, segundo o autor, foi um dos movimentos artísticos de maior influência na sociedade da época, sendo induzido por diversos fatores externos – política, economia e religião -, influenciando várias pessoas em seus modos de pensar e agir. A partir do estudo do processo histórico do *Blues*, pôde-se realizar a transposição didática da pesquisa, podendo apresentar e problematizar com os alunos questões ligadas tanto ao tema principal da aula, quanto a ferramenta utilizada na mesma.

A primeira intervenção fora realizada na Escola Estadual Prof. Alicio Araújo, referindo-se ao tema de História da África. A atividade visou analisar o *Blues* como uma herança cultural afro-americana devido seu processo histórico, levando em consideração o que é exigido no referencial curricular. Para exercer tal atividade em sala de aula, foi abordada a história da ascensão do *Blues* de forma detalhada e transpondo o conhecimento histórico provido de análises sobre processos sociais e as músicas as quais estes refletiam, apresentando durante a aula uma cronologia que acompanhou desde a chegada dos escravos às plantações de algodão na América do Norte, o processo de migração, os avanços tecnológicos que retiraram o caráter rural do *Blues*, e o período pós-guerra civil, onde afro-americanos buscaram melhores condições de vida nos centros urbanos em crescimento e problematizando as questões sociais. Durante a atividade, também eram realizadas comparações com o desenvolvimento do sertanejo no Brasil, partindo da discussão que ambos colocam

A fim de tornar esta atividade mais dinâmica, fora desenvolvida através da ferramenta Prezi uma apresentação audiovisual, onde movimentos de transição

conseguem atrair a atenção dos alunos, conseguindo criar apresentações de slide em forma de mapas conceituais embutidos com vídeos e músicas.

A segunda atividade foi realizada na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, exercida em uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Diferente da primeira experiência, esta intervenção se desligou do referencial curricular, trabalhando com temáticas paralelas ao conteúdo.

A atividade tratava da análise da música regional do Mato Grosso do Sul, discutindo o processo e crescimento do cenário musical desde a criação do Estado até o momento, apontando fatores relevantes para sua mudança, focando no período entre a década de 1970 com a música de raiz, que em seguida deu origem a música popular urbana do MS, até a década de 90, com o crescimento do *Blues* e o Rock sul-matogrossense. Foi discutido com os alunos sobre a primeira referência de *Blues* no Estado, dada pela música de Geraldo Espíndola "Deixei meu Matão" de 1972, sendo gravada pela sua irmã Tetê Espíndola apenas em 1985.

Para esta intervenção, foram utilizados recursos multimídias, tais como vídeos e imagens. A partir deles, foi debatido e problematizado com os alunos questões ligadas a urbanização, as intenções presentes para a realização destas músicas, a importância da família Espíndola para a consolidação de uma identidade e comparações entre o *Blues* sul-matogrossense e o norte-americano do início do século XX, mostrando como este gênero musical começou a divergir de suas raízes africanas.

CONCLUSÃO

O *Blues* é um dos vários caminhos a ser escolhido para o trabalho com música no Ensino de História. No entanto, este consegue se destacar dos demais pelo fato de estar lidando com o "impopular". Ao lidar com o que não é comum ao aluno, muitas vezes provoca a apatia deste. No entanto, partindo de diversas outras experiências já realizadas pelo PIBID (ZUNTINI, 2013), uma pesquisa elaborada passa a ser um recurso vital quando transposta para a linguagem do aluno.

Durante as atividades do PIBID que se utilizaram do *Blues* em sala de aula, ficou evidente que o nível de participação dos alunos melhorou. As atividades exercidas nas escolas se mostraram efetivas a ponto de cumprir com os objetivos planejados para

tais como transpor o conteúdo de uma maneira menos cansativa, gerar maior interação e interesse por parte dos alunos e abordar temáticas que muitas vezes são deparadas pelos professores como um desafio, como é o caso da História da África, a qual faço uma observação em relação a maneira como esta é reproduzida.

Houve uma produção didática significativa das duas atividades. Foram entregues relatórios sobre as aulas, os quais serviram de formas de avaliação. Devido a melhoria no quesito participação estes relatórios apresentaram-se mais desenvolvidos, deixando claro que houve um *feedback* entre os alunos e o conteúdo. Diante o aproveitamento tido por estas aulas, pode-se concluir que o uso de *Blues* é um recurso viável na sala de aula, desde que seu uso seja devidamente fundamentado.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelas bolsas concedidas, ao PIBID, pela oportunidade de interagir nas escolas e realizar estas atividades.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT; CIRCE MARIA FERNANDES. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. 382 pg;

CAETANO, GILMAR LIMA. **A música regional urbana de Mato Grosso do Sul**. Revista NUPEM, Campo Mourão, v.4, n.6, jan/jul.2012.

CAMARGO, ELISABETH BUENO DE. **O pensamento musical e a prática docente: as demandas da contemporaneidade no ensino da música**. USP. 2007.

HOBSBAWN, ERIC. **História social do Jazz**. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2007. 378 pg.;

NAPOLITANO, MARCOS. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

REZENDE, MARCELO AUGUSTO MIRANDA. **Vendi a Minha Alma ao Blues – histórias do blues na Cidade Morena**. 2009.

TEIXEIRA, RODRIGO. **Os Pioneiros: A Origem da Música Sertaneja de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande. 2009.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar S.A, 1981.

ZUNTINI, Edimar. **O som na sala: metodologias e experiências com música no ensino de história**. ENEPE 2013 - Encontro de ensino, pesquisa e extensão. ISSN 2175-9812. 2013.